



**UMA CRÍTICA AO SISTEMA EDUCACIONAL NA LETRA DA MÚSICA  
'ESTUDO ERRADO' DO GABRIEL PENSADOR:  
análise da letra da música<sup>1</sup>**

Emilia Dieterich\*

Gisely Noeli Vanderlinde\*\*

**RESUMO**

O presente trabalho trata da análise da letra da música **Estudo Errado** do compositor Gabriel – O Pensador, escrita em 1995 e mesmo nos dias atuais apresenta-se coerente com o método de muitas instituições educacionais. A música traz o olhar de um aluno frente a uma escola que atua através do ensino tradicional, provocando assim uma série de questionamentos sobre a importância de se estudar e os efeitos que isso causa na educação plena do estudante que passa a ver a escola como um lugar que não se aprende coisas úteis e essenciais para a sua vida cotidiana, e sim um lugar que seus pais o obrigam a frequentar e tirar ‘boas notas’.

**Palavras-chave:** Letras. Música. **Estudo Errado**. Gabriel – O Pensador. Análise. Sistema educacional. Ensino-aprendizagem.

**1 INTRODUÇÃO**

Ao escutar a letra da música percebemos como os problemas que temos enfrentado na educação são antigos, muito se tem falado em modificar o sistema de ensino, porém até os dias de hoje não encontramos soluções que tenham funcionado, na educação ainda considera-se os alunos como um objeto, onde professores passam de forma arcaica os ensinamentos,

---

<sup>1</sup> Artigo elaborado a partir do trabalho apresentado à disciplina de **Análise do Discurso: a linguagem no contexto Social**, do *campus* Universitário de Sinop, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) em 2011, sob a orientação da professora Dra. Tânia Pitombo de Oliveira.

\* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2006. cursando a Especialização ‘Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa’ pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

\*\* Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela UNEMAT em 2007. cursando a Especialização ‘Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa’ pelo Curso de Letras da UNEMAT / Sinop (2011/2012).

sem novidades e sem motivações para os alunos, ao mesmo tempo encontramos jovens que não respeitam professores e nem a família, sendo esta a base para um bom aprendizado.

Sem estrutura familiar, muitas crianças e adolescentes não aprendem a respeitar os adultos, pois mesmo sendo criado por um adulto o fato deste não ser seu pai e/ou mãe faz com que os jovens não tenham respeito. Deixado a nova geração um pouco revoltada, falta a base sólida da educação, que é a família.

## 2 ANÁLISE DA MÚSICA

A letra da música **Estudo Errado** do Gabriel Pensador, escrita em 1995, faz uma crítica ao sistema educacional da época, que também pode ser utilizada para retratar a realidade de muitas comunidades escolares nos dias atuais. Para uma melhor análise dividimos a música em 6 partes.

A primeira parte, como podemos perceber abaixo na letra, indaga a importância de estudar, além de fazer uma breve crítica ao sistema educacional tradicional:

Eu tô aqui pra quê?/ Será que é para aprender?/ ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?/ Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater/ sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever/ A professora já tá de marcação porque sempre me pega disfarçando, espiando, colando, toda prova dos colegas/ e ela esfrega na minha cara um zero bem redondo/ e quando chega o boletim lá em casa eu me escondo/ eu quero jogar botão, vídeo-game, bola de gude/ mas meus pais só querem que eu “vá pra aula!” e “estude!”/ Então dessa vez eu vou estudar até decorar cumpádi/ Pra me dar bem e minha mãe deixar ficar acordado até mais tarde/ ou quem sabe aumentar minha mesada/ pra eu comprar mais revistinha (do Cascão?)/ não, de mulher pelada./

Quando o autor questiona se realmente o aluno aprende na escola, podemos observar o descrédito do ensino e a falta de entendimento que a criança tem ao ter que frequentar a instituição, que não vê uma importância imediata e acaba desmotivado. Frequentar a escola é uma exigência dos pais e não algo que o aluno necessite para sua vida ou sinta prazer em fazer. Como é uma exigência, descobre um método de troca, ou seja, tirar boas notas para ter vantagens no que julga importante e para tirar boas notas descobre que pode utilizar o método da ‘decoreba’.

A segunda parte da música efetua uma crítica à falta de consciência política e estrutura familiar, como podemos perceber no trecho abaixo:

A diversão é limitada e o meu pai não tem tempo pra nada/  
E a entrada no cinema é censurada (vai pra casa pirralhada!)/ A rua é perigosa então

eu vejo televisão (Tá lá mais um corpo estendido no chão)/ Na hora do jornal eu desligo porque eu nem sei nem o que é inflação/ Ué não te ensinaram/

No trecho “Meu pai nunca tem tempo pra nada” focamos a falência da atmosfera familiar, o que diretamente influencia a vida escolar da criança. Nas últimas décadas, nossa sociedade passou por mudanças sócio-econômicas e também culturais que refletiram diretamente nas relações familiares. Os pais de hoje trabalham mais e ficam menos com os filhos, inclusive a mãe, que antes cuidava das crianças transmitindo valores, hoje sai para trabalhar. Todavia, esta situação nunca deveria interferir na prática participativa dos pais no processo da formação dos filhos, bem como em todas as atividades escolares, já que é do seio da própria sociedade que saem as motivações necessárias para o trabalho educativo e se origina a clientela escolar. Prestes, enfoca essa realidade dizendo que:

A educação dos filhos assume um caráter de maior permissividade junto aos pais, com as mudanças ocorridas na estrutura familiar, permitindo maior liberdade aos filhos, esquecendo que eles necessitam de apoio e educação. Nesta dinâmica familiar, temos visto a crescente “crise de gerações”, a dificuldade no relacionamento pais/filhos, no estabelecimento de laços familiares.” (PRESTES, 2005, p.35).

A terceira parte denota a falta de atenção dos alunos em relação a importância das matérias estudadas na escola: “Não./ A maioria das matérias que eles dão eu acho inútil/ Em vão, pouco interessantes, eu fico pu../Tô cansado de estudar, de madrugar, que sacrilégio(Vai pro colégio!!)”

O aluno não vê relevância para a sua vida no que está aprendendo, o que o deixa completamente desestimulado. Para o aluno as matérias são chatas e não são interessantes. Winddowson afirma que “A dificuldade principal em definir os objetivos da aprendizagem em termos de metas remotas é que elas não fornecem ao aluno qualquer motivação imediata”. (WINDDOWSON, 1991, p. 34).

A quarta parte, crítica o método alienante do Sistema Educacional. Não existe um ‘porquê’ de aprender, mas sim um ‘dever’ de aprender, enfocando o método tradicional da decoreba mais uma vez:

- Então eu fui relendo tudo até a prova começar/Voltei louco pra contar: Manhê! Tirei um dez na prova/ Me dei bem tirei um cem/ e eu quero ver quem me reprova/ Decorei toda lição/ Não errei nenhuma questão/ Não aprendi nada de bom/ Mas tirei dez (boa filhão!)/ Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci/ Decorei, copiei, memorizei,/ mas não entendi/ Quase tudo que aprendi,/ amanhã eu já esqueci/ Decorei, copiei, memorizei,/ mas não entendi/ Decoreba: esse é o método de ensino/ Eles me tratam como ameba/ e assim eu não raciocino/ Não aprendo as causas e consequências/ só decoro os fatos/ Desse jeito até história fica chato/ Mas os velhos me disseram que o "porque" é o segredo/ Então quando eu num entendo nada,/ eu

levanto o dedo/ Porque eu quero usar a mente/ pra ficar inteligente/ Eu sei que ainda não sou gente grande,/ mas eu já sou gente/ E sei que o estudo é uma coisa boa/ O problema é que sem motivação a gente enjoa/ O sistema bota um monte de abobrinha no programa/ Mas pra aprender a ser um ingorante/ (...) Ah, um ingorante, por mim eu nem saía da minha cama/ (Ah, deixa eu dormir).

Como percebemos, nessa parte podemos fazer uma reflexão acerca do método tradicional de ensino, no qual o aluno aceita as informações repassadas, acomodando-se e obedecendo as normas estabelecidas pela escola, ou seja, o aluno tem o papel de memorizar os conteúdos transmitidos, sem possibilidade de questioná-los. Percebe-se, portanto, que não há preocupação com a aprendizagem significativa, prevalecendo as aulas expositivas, descontextualizadas, repassadas de forma fragmentada, pautadas nos livros didáticos, tornando-se inúteis, pouco interessantes e sem significado para os alunos. Faz-se uma crítica também ao sistema de avaliação que são obtidos através das provas, isto é, existe a preocupação por parte dos professores e pais em relação as notas das crianças, desconsiderando outros fatores que implicam significativamente nesse processo. Dessa forma, os alunos são levados à decoreba dos conteúdos para conseguirem uma nota boa na escola e uma recompensa em casa, embora esqueçam depois de algum tempo tudo o que estudaram, tendo em vista que a aprendizagem de fato não ocorreu.

A quinta parte, crítica a falta de relação, pelo menos aos olhos do aluno, entre conteúdo e mundo extra-escolar.

Eu gosto dos professores e eu preciso de um mestre/ Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste/ - O que é corrupção? Pra que serve um deputado?/ Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!/ Ou que a minhoca é hermafrodita/ Ou sobre a tênia solitária./ Não me faça decorar as capitânicas hereditárias!! [...]/ Vamos fugir dessa jaula!/ "Hoje eu tô feliz" (matou o presidente?)/ Não. A aula/ Matei a aula/ porque num dava/ Eu não aguentava mais/ E fui escutar o Pensador escondido dos meus pais/ Mas se eles fossem da minha idade eles entenderiam/ (Esse num é o valor que um aluno merecia!)/ Íííh... Sujô (Hein?)/ O inspetor!/ (Acabou a farra, já pra sala do coordenador!)/ Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar/ E me disseram que a escola era meu segundo lar/ E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente/ Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra sempre!/ Então eu vou passar de ano/ Não tenho outra saída.

Nesta parte é interessante ressaltar o estudo alienante, em que o aluno não aprende a lidar com as 'burocracias' por assim dizer do espaço político em que vive, o que contribuirá para que o sistema continue sendo monopolizado por um pequeno grupo de pessoas que manipula uma grande camada. Isso se contrapõe a ideia de Orlandi que delega a escola o papel de produzir cidadãos, como vemos a seguir:

Tem-se delegado à Escola a tarefa de produzir cidadãos. A Escola tem assim que “criar” a cidadania. Ela não reforça apenas algo que já estaria instalado na história social. Fica para a Escola a construção da imagem do cidadão, sendo a ciência um dos componentes dessa imagem. (ORLANDI, 2001, p. 160).

De acordo com o aluno da música, observamos que as formas de ensino estão voltadas pelo próprio sistema educacional como repasse de conteúdos descontextualizados de sua vivência diária, sendo incapazes de formar cidadãos. Nesse aspecto, Orlandi, diz: “Acontece que, no Brasil a cidadania, como tenho dito, é apenas um argumento a mais, nas formas de administração do sujeito social e não uma sua qualidade histórica”. (ORLANDI, 2001, p. 159).

A sexta parte sugere uma inovação no sistema de ensino:

Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida/ Discutindo e ensinando os problemas atuais/ E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros meus pais/ Com matérias das quais eles não lembram mais nada/ E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada/ Encarem as crianças com mais seriedade/ Pois na escola é onde formamos nossa personalidade/ Vocês tratam a educação como um negócio onde a ganância, a exploração, e a indiferença são sócios/ Quem devia lucrar só é prejudicado/ Assim vocês vão criar uma geração de revoltados/ Tá tudo errado e eu já tou de saco cheio. Agora me dá minha bola e deixa eu ir embora pro recreio.../ Juquinha você tá falando demais assim eu vou ter que lhe deixar sem recreio!/ Mas é só a verdade professora!/ Eu sei, mas colabora se não eu perco o meu emprego.

Nessa última parte, Gabriel nos apresenta uma nova visão de ambiente escolar, ou seja, aquele que deve motivar os alunos a estudarem, constituídos por professores que preparem os alunos para a vida, através de temas atuais e significativos. Percebe-se ainda, que os alunos sentem falta das brincadeiras, dos momentos de lazer, então por que não conciliá-los aos momentos de aprendizagem através de uma educação lúdica?

Há ainda a reivindicação de que as crianças sejam respeitadas pelas escolas, tratando-as com mais seriedade, contribuindo na formação de suas personalidades e respeitando suas necessidades e interesses e nunca as ignorando.

Cabe ressaltar que o nosso sistema educacional já mudou bastante, porém ainda existem escolas que não realizam um planejamento que leve em consideração as necessidades dos seus alunos e o contexto no qual estão inseridos, ou seja, continua a prevalecer o domínio cognitivo da informação, havendo a necessidade de estabelecer ideais a serem alcançados e como efetivá-los, para conseguir que a escola cumpra o seu papel social e contribua para uma aprendizagem significativa.

### **3 CONCLUSÃO**

Após a análise, percebemos que muitas devem ser as mudanças a serem feitas na educação, mas também é preciso que se olhe para o aluno não apenas como o objeto que deve decorar a matéria, mas sim uma pessoa que precisa de conhecimento tanto da atualidade quanto do que já aconteceu, porém de uma forma dinâmica e bem elaborada.

Não basta apenas preparar aulas como educador, é preciso se colocar no lugar do aluno levando em consideração as diferenças existentes no público alvo, no lugar dos pais sobre o que seus filhos devem aprender e como aprender, e também como educador lembrando que os alunos não são máquinas e sim seres humanos que precisam de atenção e de conhecimento.

Como sabemos a mídia e a internet tem facilitado aos jovens o acesso às informações o que nos leva a pensar sobre como usar esta ferramenta e estas atualidades em sala de aula, pois nossos alunos não são mais alienados, hoje em dia eles sabem muito pela idade que possuem, devemos então ensinar e também aprender, pois a vida é um eterno ensino-aprendizagem, onde aqueles que ensinam também aprendem e vice e versa. Não basta apenas despejar sobre os alunos o conteúdo se ele não for bem trabalhado, falta motivação para professores e para alunos, o governo deveria pensar em motivação para ambos públicos.

**AN CRITICAL AT THE EDUCATIONAL SYSTEM IN LYRICS OF SONG  
'WRONG STUDY' OF GABRIEL:  
analysis of lyrics of song**

**ABSTRACT<sup>2</sup>**

This research paper deals with the analysis of the music **Estudo Errado** by composer Gabriel – The Thinker, written in 1995 and even today is presented consistent with the approach of many educational institutions. The music brings the look of a student against a school that operates through the traditional teaching, thus causing a series of questions about the importance of studying and the effects this has on the full education of the student who comes to see the school as a place that is not learned things useful and essential to their lives daily, but a place that your parents force them to go 'good grades'.

**Keywords:** Languages. Song. **Estudo Errado**. Gabriel - The Thinker. Analysis. The educational system. Teaching and Learning.

---

<sup>2</sup> Transcrição realizada pela aluna Emilia Dieterich e revisão pela professora Fernanda de Souza Pedroso, do Curso de Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Portuguesa e Inglesa.

## REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Eduardo. ORLANDI, Eni Puccinelli. **Língua e cidadania:** o português no Brasil. Campinas: Pontes, 1996.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e Texto:** formação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2001.

WIDDOWSON, H. O. **O ensino de língua para comunicação.** Campinas: Pontes, 1991.

PRESTES, Irene Carmem Piconi. **Psicologia da educação.** Curitiba: IESDE, 2005.